

Avaliar o efeito residual de herbicidas pós-emergentes utilizados na Canola Clearfield® sobre a cultura do Milho.

Senio José Napoli Prestes¹, Giovana Paola Teixeira Bochnia², Mario Ikeda³, Walter Henrique Dias⁴,
Ademar De Geroni Junior⁵, Ronaldo Rodrigues⁶, Bruno Sanson Furman⁷

BASF S.A.¹, Unicampo², BASF S.A.³, BASF S.A.⁴, BASF S.A.⁵, BASF S.A.⁶, Unicampo⁷

O controle de daninhas em pós-emergência da canola é dificultado devido à disponibilidade de herbicidas, e os efeitos que o controle químico causa a cultura em sequência, em especial ao milho. Avaliou-se o imazamox (700 g.kg⁻¹) no controle de *Borreria latifolia*, *Raphanus raphanistrum*, *Eleusine indica* e *Brachiaria plantaginea* após a emergência da canola Clearfield® e o carry over na cultura do milho. O experimento foi implantado em Ponta Grossa (Paraná-PR) e realizou-se aplicação herbicida quando as plantas daninhas se encontravam com 2 a 4 folhas e, a canola com 4 folhas unifolioladas. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 5 tratamentos e 4 repetições. Os mesmos corresponderam à: 1-Testemunha sem controle; 2, 3 e 4 - imazamox com 35, 50 e 70 g. i.a. por hectare (g. i.a./ha), respectivamente e, 5-imazapique (175 g.L⁻¹) e imazapir (525 g.L⁻¹), 70 g. i.a./ha. O adjuvante utilizado foi o éter poliglicólico aromático (0,3% v/v). As avaliações de controle aos 7, 14 e 21 dias após a aplicação (DAA) e de fitotoxicidade na cultura do milho aos 14 e 35 dias após a semeadura. Aos 7 DAA, a *B. latifolia* foi controlada com maiores percentuais pelos tratamentos 2, 3 e 4, variando de 38,8% a 50,0%, enquanto o tratamento 5 apresentou 27,5%. O controle de *R. raphanistrum* foi eficiente considerando os tratamentos 2, 3, 4 e 5, nestes, aos 7 DAA, o percentual de controle foi de 53% a 59,4% e aos 14 e 21 DAA foi superior a 90% nos 4 tratamentos. Para *E. indica*, o controle foi estatisticamente igual nos tratamentos herbicidas e variou de 30 a 37,5% aos 7 DAA e aos 14 e 21 DAA; o tratamento 5 destacou-se quanto ao controle. Em *B. plantaginea* o tratamento 5 (69% e 75% aos 14 e 21 DAA) foi satisfatório em comparação aos demais, sendo que, o 2, 3 e 4 demonstraram controle superior a 61 e 60% nas respectivas avaliações. Após a semeadura do milho (14 e 35 dias), não foi constatado sintomas ou sinais de injúria nas plantas pelo uso dos tratamentos herbicidas.

Palavras-chave: manejo, carry over, milho, canola.

Apoio: BASF S.A.